

A Reconfiguração do Papel do Jornalista na Amazônia¹

Lunna Farias Rocha²

Universidade Federal do Amazonas - Ufam

RESUMO

Este trabalho analisa a reconfiguração do papel do jornalista a partir da atuação da iniciativa Sumaúma – Jornalismo do Centro do Mundo, com base em suas publicações no Instagram. A investigação enfoca as mudanças nas funções do jornalista diante da convergência midiática, com atenção às dimensões técnicas, estéticas e políticas envolvidas na produção de conteúdos digitais. A metodologia adota abordagem qualitativa, com apoio em Palacios (2010), Canavilhas e Satuf (2015), Sodré (2014) e Amorim (2008). Os resultados indicam que o Sumaúma desloca práticas convencionais de jornalismo, reposicionando o profissional como agente ético, técnico e narrativo.

PALAVRAS-CHAVE: convergência midiática; jornalismo digital; cidadania comunicativa.

INTRODUÇÃO

A convergência midiática tem implicado transformações significativas na prática jornalística contemporânea, especialmente no que diz respeito às funções, linguagens e técnicas mobilizadas na produção e circulação de conteúdos. Nesse contexto, observa-se uma reconfiguração do papel do jornalista, que deixa de operar exclusivamente segundo os parâmetros tradicionais da apuração objetiva e da especialização por suporte, assumindo um conjunto ampliado de atribuições em ambientes digitais. Como observam Canavilhas e Satuf (2015), os dispositivos móveis transformaram a forma como os conteúdos jornalísticos são produzidos, distribuídos e consumidos, exigindo dos profissionais a adaptação a linguagens, formatos e rotinas específicas dessas plataformas digitais. Palacios (2010, p. 41–42, 47) propõe que a convergência midiática deve ser compreendida não apenas como fenômeno técnico, mas como um processo que envolve a memória, a construção narrativa e os modos simbólicos de registrar o presente. Para o autor, as transformações digitais afetam as formas de produção, circulação e recepção da informação jornalística, deslocando a memória de um papel acessório para uma função estruturante no discurso informativo.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Políticas, Estéticas e Tecnicidades Imagéticas, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação da Ufam, email: lunna.farias@ufam.edu.br.

Tais mudanças não ocorrem de forma homogênea nos diferentes territórios, e na região amazônica adquirem contornos específicos. Nesse cenário, experiências de jornalismo independente e contra-hegemônico têm buscado responder aos desafios técnicos e políticos impostos pelo contexto de centralização midiática e silenciamento das vozes locais. A atuação do Sumaúma – Jornalismo do Centro do Mundo insere-se nesse panorama ao propor uma prática comunicacional territorializada, comprometida com os direitos socioambientais, com a diversidade epistêmica e com a cidadania comunicativa. Para Amorim (2008), o jornalismo crítico praticado na Amazônia se fundamenta em uma ética da responsabilidade e da denúncia, articulada à defesa do interesse público, da autonomia editorial e da liberdade de imprensa. Tal perspectiva posiciona o jornalista como agente de mediação entre os acontecimentos e a sociedade, inserido em práticas comunicacionais que tensionam os limites da mídia convencional e atuam como formas de resistência simbólica.

Ao adotar uma abordagem que compreende a comunicação como prática social e cultural, este trabalho considera também a perspectiva de Sodré (2014), para quem os produtos comunicacionais são dispositivos simbólicos que articulam valores, memórias e disputas. A análise do perfil do Sumaúma no Instagram, portanto, busca compreender como se expressam, nesse ambiente digital, os deslocamentos das funções jornalísticas e os modos de construção de sentido que articulam estética, técnica e território em práticas informativas contra-hegemônicas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva interpretativa e comprometida com a análise de práticas comunicacionais desenvolvidas em contextos periféricos e amazônicos. O objeto empírico consiste nas publicações realizadas no perfil do Instagram do Sumaúma – Jornalismo do Centro do Mundo, no período de janeiro a março de 2025. A partir desse universo, foram selecionadas 30 postagens, sendo 10 de cada mês, escolhidas aleatoriamente, de modo a garantir a representatividade temporal e a diversidade temática da amostra.

A análise busca identificar como as dimensões técnicas, estéticas e políticas da prática jornalística se articulam na produção de conteúdos digitais voltados à cidadania comunicativa. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Canavilhas e Satuf (2015), que apontam para a reconfiguração do jornalismo a partir da mobilidade e da digitalização, exigindo dos profissionais competências ampliadas e capacidade de adaptação às rotinas, linguagens e suportes das plataformas digitais. A análise interpretativa dos conteúdos considera, ainda, a

convergência como fenômeno narrativo, simbólico e memorialístico, conforme Palacios (2010), que a entende como processo que reorganiza sentidos, modos de produção e circulação da informação no jornalismo digital., e a concepção de comunicação como prática social historicamente situada, que opera como forma de mediação simbólica entre grupos sociais e seus modos de ver, dizer e ocupar o mundo, conforme proposto por Sodré (2014). A dimensão territorial e crítica da produção informativa também é considerada à luz das contribuições de Amorim (2008), que compreende o jornalismo crítico na Amazônia como uma prática orientada pela autonomia editorial, pela ética e pela responsabilidade pública, em oposição à lógica hegemônica da grande imprensa.

A triangulação dessas abordagens teóricas orienta a leitura das postagens selecionadas, com atenção à construção discursiva, aos recursos visuais e audiovisuais mobilizados, ao posicionamento editorial e à presença de vozes locais, visando compreender de que modo tais elementos contribuem para reposicionar o papel do jornalista e fortalecer práticas comunicacionais contra-hegemônicas no ambiente digital.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho parte da compreensão de que o jornalismo contemporâneo se constitui em um campo atravessado por transformações técnicas, estéticas e políticas, profundamente impactado pela lógica da convergência midiática. Conforme apontam Canavilhas e Satuf (2015), o avanço das tecnologias móveis impulsionou transformações significativas nas práticas jornalísticas, exigindo o domínio de novos formatos de produção, a adequação aos suportes digitais e a compreensão das rotinas de distribuição em ambientes marcados pela mobilidade e pela interatividade. Nesse cenário, o jornalista passa a exercer funções que vão da apuração à edição multimídia, da curadoria informacional ao engajamento com as audiências em redes sociais.

Essa multifuncionalidade se torna ainda mais significativa quando observada em contextos periféricos e historicamente sub-representados, como a região amazônica. Nessas áreas, os profissionais de comunicação frequentemente assumem múltiplos papéis, atuando como mediadores entre o território e a esfera pública digital. Palacios (2010, p. 41–42, 47) destaca que a convergência midiática envolve processos narrativos e simbólicos associados à construção de memória no jornalismo. Para o autor, as transformações digitais impactam os modos de produção e circulação da informação e promovem a reorganização dos sentidos atribuídos aos acontecimentos no ambiente informacional contemporâneo..

Ao incorporar elementos técnicos e estéticos em sua prática, o jornalista contemporâneo reposiciona sua função tradicional. A construção de narrativas que mobilizam imagens, sons, textos e interações exige um entendimento das plataformas como ambientes comunicacionais com lógicas próprias. Sodré (2014) compreende a comunicação como prática social e cultural atravessada por disputas simbólicas, cujos produtos expressam modos de vida, relações de poder e construções de sentido. Nesse sentido, o jornalismo pode ser interpretado como espaço privilegiado de articulação entre linguagem, saber e território, contribuindo para a produção de identidades e a mediação de conflitos sociais.

No contexto amazônico, essa atuação se associa a um histórico de resistência à concentração midiática e ao silenciamento das vozes locais. Amorim (2008) argumenta que o jornalismo independente na Amazônia se estrutura como prática crítica e ética, comprometida com a denúncia, a liberdade de imprensa e o interesse público. Trata-se de uma forma de comunicação que resiste à homogeneização informativa e reivindica o direito à narrativa própria dos territórios. Essa tradição ajuda a situar experiências atuais, como a do Sumaúma, como continuidades e reinvenções das lutas por visibilidade na região.

Além das transformações operadas pelas tecnologias digitais, a prática jornalística deve ser analisada em articulação com os processos de disputa simbólica que atravessam a esfera pública. A comunicação deixa de ser mero meio técnico e passa a ser compreendida como prática social marcada por conflitos de representação, legitimidade e poder. O jornalismo, nesse contexto, aparece como espaço de tensão entre hegemonia e contra-hegemonia, sobretudo quando enraizado em territórios historicamente marginalizados.

Ao dialogar com essas abordagens, esta pesquisa propõe uma análise das estéticas e das tecnicidades mobilizadas na produção jornalística do Sumaúma como elementos que evidenciam uma prática comunicacional crítica, engajada e territorializada. A investigação busca contribuir para o debate sobre a reconfiguração do papel do jornalista a partir de uma perspectiva que reconhece a centralidade das disputas simbólicas, das práticas contra-hegemônicas e dos saberes do território na constituição dos novos ecossistemas informacionais.

ANÁLISE

A análise do perfil do Sumaúma no Instagram, com base nas 30 publicações analisadas, evidencia uma prática jornalística que vai além da simples transmissão de informações, articulando elementos técnicos, estéticos e políticos na construção de narrativas engajadas e territorializadas. As postagens demonstram uma curadoria visual coerente com a identidade

editorial do projeto, caracterizada pela escolha criteriosa de imagens, paletas cromáticas e recursos gráficos que reforçam a ambientação amazônica e a centralidade do território como elemento estruturante da comunicação.

Nos conteúdos textuais, observa-se uma abordagem discursiva que combina a apuração jornalística com estratégias narrativas voltadas à interpretação e à sensibilização do público. A presença de colunas, editoriais e reportagens assinadas aponta para uma concepção expandida da função do jornalista, que não apenas informa, mas também interpreta, denuncia e se posiciona frente às dinâmicas de silenciamento e violência na região. Essa atuação revela um deslocamento em relação ao modelo tradicional de imparcialidade, assumindo a comunicação como prática social situada e eticamente comprometida com as populações amazônicas.

A presença dos vídeos em formato Reels evidencia a incorporação de linguagens audiovisuais de curta duração, com forte apelo emotivo e sensorial, recurso típico das plataformas digitais contemporâneas. Essas postagens, em sua maioria, condensam mensagens de caráter urgente, como denúncias de crimes ambientais, depoimentos de lideranças indígenas e alertas sobre retrocessos políticos, potencializando a circulação dos conteúdos e sua recepção em ambientes mediados pela velocidade da informação. O uso desse formato demonstra uma apropriação estratégica das técnicas da plataforma, articulando forma e conteúdo para ampliar o alcance das narrativas e dialogar com diferentes públicos.

Observa-se ainda uma intencionalidade na forma como os conteúdos buscam deslocar o centro enunciativo das narrativas. Muitas postagens apresentam falas diretas de sujeitos amazônicos, como ativistas, lideranças comunitárias, pesquisadores locais e moradores das áreas afetadas por conflitos socioambientais. Essa opção editorial reposiciona o jornalista como mediador que atua na escuta, na tradução e na amplificação das vozes silenciadas, aproximando a prática jornalística de princípios éticos baseados na justiça cognitiva e na representatividade comunicacional.

Os dados analisados permitem identificar que o Sumaúma opera uma reconfiguração do papel do jornalista, articulando funções técnicas, curatoriais, estéticas e políticas em um ecossistema informativo digital. A prática jornalística ali observada rompe com o modelo tradicional centrado na objetividade e na distância profissional, priorizando a imersão no território, o engajamento com as pautas locais e a produção de sentidos orientada por princípios de equidade e dignidade narrativa. Essa atuação evidencia um compromisso com a cidadania comunicativa, na medida em que amplia o acesso à informação crítica, valoriza os saberes locais e tensiona as estruturas simbólicas que sustentam a hegemonia midiática nos grandes centros.

CONCLUSÃO

A análise das publicações do Sumaúma no Instagram, entre janeiro e março de 2025, evidencia um modelo de jornalismo que se distancia dos parâmetros tradicionais centrados na neutralidade, na objetividade e na verticalidade das narrativas. Em seu lugar, observa-se uma prática comunicacional fundamentada na escuta ativa dos territórios, na valorização de saberes locais e na construção de sentidos orientados pelo compromisso ético com a justiça socioambiental. As estratégias narrativas e técnicas mobilizadas nas postagens revelam uma apropriação crítica das potencialidades das mídias digitais, por meio da qual o jornalista amplia seu campo de atuação e assume funções que vão além da apuração e redação convencionais.

Esse deslocamento implica a reconfiguração do papel do jornalista enquanto sujeito ativo na mediação cultural e política dos conflitos que atravessam a Amazônia. No caso do Sumaúma, essa transformação se concretiza por meio de uma atuação multiprofissional e politicamente engajada, marcada pela produção de conteúdos multimídia, curadoria estética e articulação com pautas sociais urgentes. Nesse contexto, o jornalista deixa de ser um mero transmissor de fatos e passa a atuar como um agente ético, técnico e narrativo, comprometido com o direito à comunicação e com os processos de visibilidade das vozes historicamente marginalizadas.

Cabe destacar, ainda, que experiências como a do Sumaúma contribuem não apenas para reposicionar o papel do jornalista, mas também para tensionar os próprios critérios que sustentam a legitimidade do que se entende por jornalismo. Ao articular técnica, ética e território, essas práticas reconfiguram o lugar social da comunicação, propondo formas alternativas de construir e distribuir conhecimento, sensibilizar públicos e intervir politicamente na realidade. Nesse sentido, o jornalismo deixa de ser monopólio de instituições consolidadas e passa a emergir como ação coletiva, processual e situada, abrindo caminho para experiências comunicacionais comprometidas com a diversidade epistemológica, com os saberes ancestrais e com os direitos dos povos historicamente marginalizados.

Ao situar a prática jornalística nesse horizonte de disputas simbólicas, o presente trabalho contribui para ampliar a compreensão sobre os modos como os profissionais da comunicação têm respondido às exigências da convergência midiática e às urgências territoriais contemporâneas. A partir da análise do Sumaúma, é possível afirmar que experiências comunicacionais engajadas, como esta, operam não apenas como alternativas à mídia tradicional, mas como espaços de experimentação de cidadania comunicativa, capazes de reconfigurar os ecossistemas informacionais e de reposicionar os sentidos da profissão jornalística na atualidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Célia Regina Trindade Chagas. *Jornal Pessoal: uma metalinguagem jornalística na Amazônia*. 2008. 282 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/5095/1/Celia%20Regina%20Trindade%20Chagas%20Amorim.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Orgs.). *Jornalismo para dispositivos móveis: produção, distribuição e consumo*. Covilhã: LabCom Books, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/14179662/Jornalismo_para_Dispositivos_M%C3%B3veis_Produ%C3%A7%C3%A3o_Distribui%C3%A7%C3%A3o_e_Consumo. Acesso em: 5 abr. 2025.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. *MATRIZES*, v. 4, n. 1, p. 37–50, 2010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38274>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SUMAÚMA – Jornalismo do Centro do Mundo. [Perfil no Instagram]. Instagram: @sumauma_.